

BAMBUS INVASORES MUDAM A FORMA COMO ARANHAS NATIVAS OCUPAM O ESPAÇO EM UMA FLORESTA?

Olga Maria Carvalho Morais Santos (Universidade do Vale do Paraíba)

Maria Eduarda Pio Moreno (Universidade do Vale do Paraíba)

Júlia Santos Pereira de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Júlio Cesar Voltolini (Universidade de Taubaté)

As aranhas desempenham papel fundamental nos ecossistemas por atuarem no controle de pequenos invertebrados, alimentando-se de insetos como moscas e pernilongos. A construção de teias depende da disponibilidade de suportes adequados, como galhos e troncos. Entretanto, a presença de espécies exóticas invasoras, como alguns bambus, pode alterar essa dinâmica, uma vez que reduz heterogeneidade de suportes para as teias e, com a queda e decomposição de suas folhas, pode liberar substâncias alelopáticas capazes de dificultar o estabelecimento e desenvolvimento de espécies nativas, simplificando o habitat ao redor. Nesse contexto, este estudo investigou a seguinte pergunta: Os bambus podem afetar a distribuição de aranhas em uma floresta? O estudo busca compreender se a proximidade do bambu pode afetar a abundância de aranhas e a disponibilidade de suportes para construção de teias. O estudo foi realizado durante o Curso de Campo em Biologia da Conservação (8 horas de atividade) para alunos de graduação em Ciências Biológicas de universidades do Vale do Paraíba, no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, em São José dos Campos (SP). A partir de manchas de bambu foram estabelecidas parcelas de um metro quadrado até vinte metros de distância. Em cada parcela foram registrados, a distância do bambu, o número de indivíduos de aranhas *Leucage* e *Micrathena* e a quantidade de suportes possíveis de vegetação para as aranhas. A associação entre as variáveis foi analisada por regressão linear (r^2). Os resultados indicaram que a abundância de *Leucage* não apresentou associação com a distância dos bambus ($r^2=0,04$). Para *Micrathena*, observou-se um leve aumento afastando-se dos bambus ($r^2=0,14$), sugerindo baixa sensibilidade à presença da espécie invasora. Quando considerada a variável número de suportes para *Leucage*, verificou-se leve associação positiva com o número de aranhas ($r^2=0,31$), indicando que a maior disponibilidade de estruturas longe do bambu aumenta a abundância da aranha. No entanto, ao avaliar *Micrathena*, não foi encontrada associação entre número de indivíduos e quantidade de suportes ($r^2=0,04$). Esses resultados demonstram que, embora a distância em relação ao bambu não seja determinante para todas as espécies, a disponibilidade de suportes apresenta papel importante na ocupação do espaço. Contudo, a ausência de um padrão uniforme entre as manchas analisadas indica que outros fatores também influenciam a distribuição das aranhas. Conclui-se que o número de suportes exerce maior influência do que a proximidade do bambu sobre a abundância dessas espécies, mas novos estudos em maior escala no local são necessários para aprofundar a compreensão da relação entre espécies de aranhas e ambientes modificados por espécies vegetais invasoras.



Palavras-chave: Ecologia, Distribuição espacial, Aranhas, Bambus.